

26 MAR 1992

Marcílio espera acordo em etapas com credores

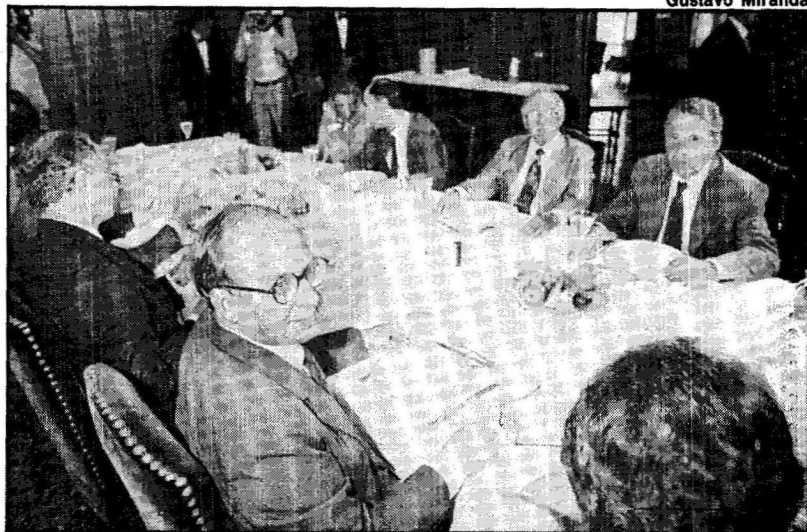
Gustavo Miranda

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, anunciou ontem aos membros do Conselho Monetário Nacional (CMN) que o governo está montando uma agenda de renegociação da dívida externa. Marcílio acredita na possibilidade de concluir o acordo no primeiro semestre em etapas, como vinham pleiteando os bancos credores.

A disposição do Brasil em atender a reivindicação dos credores, entretanto, não foi confirmada pelo presidente do Banco Central, Francisco Gros. Segundo ele, houve um mal-entendido, pois existe apenas a intenção de negociar em etapas, fechando o acordo global da dívida.

— Nós estamos falando numa agenda de negociação. Isso porque nem todos os pontos avançam na mesma velocidade. Agora, por exemplo, discutimos com os credores as garantias do cumprimento do acordo — explicou.

Em almoço com senadores, depois da reunião do CMN, o ministro conversou sobre a renegociação da dívida com os bancos credores e do acordo com o Clu-



Marcílio almoça com líderes do Senado, expondo renegociação da dívida

be de Paris, que deve ser submetido ao Senado.

De acordo com o senador Raimundo Lira (PFL-PB), a exposição de motivos com os termos do acordo com o Clube de Paris chegará ao Senado até amanhã, quando começa a ser preparada resolução fixando o conceito so-

bre taxas de juros e **spread**. Lira adiantou que já existe consenso em limitar os juros às taxas de captação do Tesouro dos países credores, em seus respectivos mercados. Marcílio lembrou aos senadores que somente em 1992 e 93 o Brasil pagará 1,7% do PIB em juros da dívida externa total (US\$ 6,8 bilhões).